
Disputação acerca do Homem (Teses)

Martinho Lutero

Tradução

Marcos Aurélio Fernandes*

Resumo: Apresenta-se, aqui, as 40 teses que pertencem à *Disputatio de homine* de Lutero (1536)¹. Da primeira à décima nona tese apresentam-se uma discussão com a compreensão filosófica do homem. Da vigésima à quadragésima, expõe-se a compreensão teológica do homem. Entre a compreensão filosófica e a teológica há uma contraposição irreduzível. As teses, de fato, se fundam sobre a contraposição sem compromissos entre a razão humana fundada sobre si mesma e a fé despertada pela palavra da Sagrada Escritura. Emerge, ali, uma diferença inconciliável entre a definição do homem dada no âmbito da filosofia e aquela dada no âmbito da teologia.

Palavras-chave: Lutero. Aristóteles. Homem. Animal racional. Imagem de Deus.

1. A filosofia, sapiência humana, define o homem como sendo animal racional, sensitivo, corpóreo.
2. Não é necessário disputar agora, se de modo apropriado ou inapropriado o homem é chamado animal.
3. No entanto, se há de saber isso: que esta definição define so-
- mente o homem mortal e desta vida.
4. E, realmente, é verdadeiro que a razão, a coisa de todas as coisas e a cabeça e o que vem antes de todas as outras coisas desta vida, é certa coisa ótima e divina.
5. Que ela é inventora e governadora de todas as artes, das

*Doutor em Filosofia. Professor do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. E-mail: maffernandes69@gmail.com

¹ Cf. D. Martins Luther Werke: kritische Gesamtausgabe 39. Band – Erste Abteilung. Weimar: Hermann Böhlaus Nachfolger, 1926, p. 175-177.

- medicinas, dos direitos, e de tudo aquilo que pode ser possuído pelo homem nesta vida, de sapiência, potência, virtude e glória.
6. E em virtude desse merecimento ela deve ser chamada diferença essencial, pela qual o homem é constituído na diferença em relação aos animais e outras coisas.
 7. E também a Sagrada Escritura a constitui como senhora sobre a terra, os pássaros, os peixes, os rebanhos, dizendo: dominai etc.
 8. Isto é, para que seja sol e certo lume posto para administrar estas coisas nesta vida.
 9. E Deus, depois da queda de Adão, nem lhe retirou a sua majestade, antes, a confirmou.
 10. Contudo, que tal majestade seja a sua, a mesma razão não chega a conhecer a priori, mas somente a posteriori.
 11. Por causa disso, se se compara a filosofia ou a razão mesma com a teologia, se nos tornará patente que nós quase nada sabemos a respeito do homem.
 12. Mesmo se a duras penas percebamos que vemos o bastante sua causa material.
 13. De fato, a filosofia, certamente, não conhece sua causa eficiente; do mesmo modo, nem a sua causa final.
 14. Porque a filosofia não põe outra causa final que a paz desta vida e, quanto à causa eficiente, ela desconhece ser o Deus criador.
 15. A respeito da causa formal, porém, que chamam de alma, nunca houve concordância, nem haverá, entre os filósofos.
 16. Pois, o fato de que Aristóteles a defina como ato primeiro do corpo que tem a potência de viver, ainda uma vez quis iludir os que lecionam e os ouvintes.
 17. E nem mesmo há esperança para o homem de, nesta parte precípua, poder conhecer a si mesmo, enquanto não se ver a si mesmo na sua fonte, que é Deus.
 18. E, o que é miserável, nem mesmo tem poder certo e pleno sobre suas deliberações ou cogitações, mas, nestas coisas,

- está sujeita ao acaso e à vaidade.
19. Mas, assim como é esta vida, é também a definição e a cognição do homem, isto é, exígua, fugaz e por demais material.
 20. A teologia, porém, a partir da plenitude de sua sapiência, define o homem todo e perfeito.
 21. A saber, que o homem é criatura de Deus, constante de carne e alma vivente, feita desde o início à imagem de Deus, sem pecado, para que gerasse e dominasse as coisas e nunca morresse.
 22. Depois de sua queda de Adão, porém, essa criatura está sujeita à potestade do diabo, ao pecado e à morte, ambos os males insuperáveis com suas forças e eternos.
 23. E não será libertada a não ser pelo filho de Deus, Cristo Jesus (se crê nele), sendo a ela doada a vida pela eternidade.
 24. Baseando-se nisso, aquela belíssima e excelentíssima coisa das coisas, que é a razão, abandonada depois do pecado, se conclui que está, todavia, sob a potestade do diabo.
 25. De modo que todo homem e o homem todo, quer seja rei, senhor, servo, sapiente, justo, por mais que possa exceler nas coisas boas desta vida, todavia, está e permanece réu de pecado e de morte oprimido sob o diabo.
 26. Razão pela qual aqueles que dizem que as potências naturais, depois da queda, ficaram íntegras, filosofam impiamente contra a teologia.
 27. De modo semelhante, aqueles que dizem que o homem, fazendo aquilo que está em si, pode merecer a graça de Deus e a vida.
 28. Igualmente, aqueles que fazem avançar Aristóteles (que nada sabe do homem teológico), afirmando que a razão está escusada por conduzir a coisas ótimas.
 29. Igualmente, que no homem há o lume da face de Deus impresso sobre nós, isto é, o livre arbítrio, para formar o reto ditame e a boa vontade.
 30. Igualmente, que é próprio do homem eleger o bem e o mal ou a vida e a morte etc.

31. Todos, de maneira semelhante, nem compreendem o que é o homem, nem sabem de que coisa eles mesmos estão falando.
32. Paulo que, no terceiro capítulo da Epístola aos Romanos, diz: julgamos que o homem é justificado pela fé sem as obras; colige a definição de homem brevemente, dizendo: o homem é justificado pela fé.
33. Certamente, quem diz que o homem há de ser justificado, assere que é pecador e injusto e então, em tal maneira, réu diante de Deus, mas que há de ser salvo por graça de Deus.
34. E, para ser preciso, toma-se aqui homem em sentido indefinido, isto é, universal, para que encerre todo o mundo, ou o que quer que seja chamado de homem, sob o pecado.
35. Por isso, o homem desta vida é pura matéria de Deus para a vida de sua futura forma.
36. Assim como toda criatura, agora sujeita à vaidade, é matéria para Deus, para a sua forma gloriosa futura.
37. E tal como terra e céu, no princípio, foram destinados à forma completa depois dos seis dias, isto é, a modo de matéria sua,
38. Assim também é o homem nesta vida destinado à sua futura forma, uma vez que seja reformada e levada à perfeição a imagem de Deus.
39. Entrementes, o homem está em pecados e dia após dia ou é justificado ou mais e mais poluído.
40. Daí que Paulo não se digna chamar os reinos desta razão de mundo, mas chama, antes, de esquema do mundo.